



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Enc. telegr. Telêma — Lisboa • Telefone 1  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## ANTE A PALENCIA REPUBLICANA

Dez anos decorridos sobre a restauração da República, os seus homens políticos, as suas figuras mais realce declararam a todo o mundo a falência do nóvel regime. Foi uma vida curta para uma república tão rápida. A quem cabem as responsabilidades? Por que razão ao fim de dez anos a república não é a esperada República? É de 5 de Outubro se encontra completamente exgotada, com os pés para a sepultura? Quem analisa, ainda que superficialmente, a política portuguesa, a partir da constituição do Terceiro do Paço pelo Partido Republicano Português, e quem proceda a essa análise com absoluta imparcialidade, só chega a uma conclusão: o desprestígio da democracia lusitana é obra única e exclusiva dos seus próprios defensores, daqueles que se intitulam republicanos. A República, parodiando a frase célebre do rei Carlos I, pode exclamar: «isto é uma República sem republicanos! Efectivamente, o programa económico-social-político apresentado como uma risonha promessa às multidões ignaras nos tempos aurosos da propaganda, não foi executado no mínimo detalhe. Os moneurs republicanos, uma vez chegados ao poder, cuidaram simplesmente de encher bem e depressa os estômagos, arremessando para as ortigas os princípios, da tal forma se portando que hoje, neste alvorecer do ano de 1920, a grande maioria da opinião pública reconhece como símbolo do regime vigente: — uma

As classes médias são profundamente conservadoras; da mesma forma a pequena e grande burguesia combate qualquer passo para a frente. Quanto às populações rurais, nelas a República apenas encontra uma submissão passiva, mas não um apoio firme; o clericalismo domina-as na sua quasi totalidade, principalmente no Norte. Que atitude adoptariam os estadistas republicanos, se estivessem animados duma vontade inteligente? O operariado contém uma grande reserva de energias; é ele que estava naturalmente inclinado no início da República, para constituir a sua grande força, para mais que, então, na sua maioria, estava penetrado pelos dogmas democráticos. Mas não se fez isso, apesar daquela profecia de João Chagas acerca da necessidade da República se impregnar fortemente do socialismo. Nunca as classes trabalhadoras foram tão perseguidas como desde a revolução de Outubro de 1910. E hoje a grande única força com o regime poderia contar é-lhe completamente hostil, porque nenhum trabalhador olvida os massacres, as prisões em massa, as deportações, a suspensão de todas as liberdades. A República, nas suas várias fases, portou-se de tal forma que a classe trabalhadora dela está separada por um profundo abismo, no fundo do qual há um oceano de sangue e lágrimas.

A República ficou isolada, hostilizada por uns, olhada com indiferença por outros. Quando os tempos são duros e os perseguidos, transformam-nos em mártires; isto é perigoso, o coração humano pulsa pelos que sofrem, esquecendo os erros que cometem e sempre o sentimento influencia os seus destinos do mundo que o rodeia. Assim, os monárquicos, que nenhuma força tinham após a revolução da Rotunda, virilizarão-se com a repressão e bem mais bocados tem feito passar aos homens do barrete frigio. Se os tivessem deixado entregues a eles próprios, as incursões liquidariam o passado e a história portuguesa não registaria a guerra civil de Janeiro de 1919. Os republicanos viram-se entre os fogos de dois grupos de inimigos: os que os alvejavam para que se retrograda-se o que alvejavam para que progredisse, poderiam, em início, ter captado os segundos adversários; não o fizeram, o que foi um erro funesto. Os proletários, que então se contentaram com reformas, hoje desejavam e lutam pela Revolução económica, pela transformação social.

## OS EXTREMOS TOCAM-SE... EM QUE SE DESCREVE

um rápido convivio dum redactor da "Batalha" com um outro de "A Monarquia"

Não sei bem porque, odio as estações ferroviárias. São tristes, negras como um dia de agreste inverno e a vida que as anima, homens carregando os ombros mercadorias, passageiros correndo na ânsia dum bom lugar, as locomotivas resfolegando nos seus pulmões de aço, dão-me a impressão da industrialização dum cemitério onde os jazigos fossem negros e os ciprestes de ferro.

No último sábado, quando cheguei à estação do Rossio, a fim de tomar parte na excursão a Coimbra, essa impressão, tantas vezes sentida, repetiu-se com uma intensidade que não esperava, pois julgava ter já alcançado um calefaleto de espírito que me furtasse a tais sensações. Mas facto é que eu, que momentos antes saíra intimamente satisfeito, senti gelar-se-me a alma e uma onda de melancolia invadiu-me, embora tivesse aliado nos lábios um sorriso amável em holocausto aos preconceitos sociais. Além disso, sentia-me isolado no meio da gente dos jornais; fiz-me jornalista pela necessidade de defesa dum ideal, mas não compreendo bem a psicologia dos profissionais; estranho-a. Durante algumas horas contava com a companhia dum amigo de ideias e trabalho; poucas eram, porém, porque intenção firme era a sua de seguir mais além do terminus da minha viagem. Um compartimento, outro, ainda outro. Em todo o gentio, a maior parte rostos desconhecidos; alguns conhecidos recentes, um cumprimento banal e o isolamento restabelecia-se. Por fim, deparei-se um compartimento que a princípio julguei vazio. Breve foi o equívoco, porém. Ao fundo, imerso na penumbra, havia um homem, alto, magro, olhar claro. Era um moço que devia regular pela minha idade, pois para elucidar dos leitores direi que no número dos jovens ainda estarei incluído durante alguns anos. Eu senti-me também penetrado por um olhar repleto de curiosidade. Há um certo choque de vagões, uma locomotiva silva; partimos. O fim da paisagem desenrola-se a um e o outro lado, com uma rapidez vertiginosa.

O comboio galga quilómetros sobre quilómetros; desaparecem Lisboa, os seus arredores. Vão França avizinha-se. Em viagem travamos conhecimentos com rapidez. Dentro do compartimento duma carruagem é difícil manter as regras denominadas de «boa sociedade». Assim, depressa soube quem era o meu desconhecido companheiro de viagem. X, redactor da "Monarquia". Muito bem, eis o sindicalismo revolucionário e o integralismo monárquico frente a frente — contentou-se R., que só durante algumas horas ainda me acompanharia. E as horas passavam, conversando-se sobre futilidades. É difícil, entre conhecimentos recentes, manter uma conversa prolongada, sem se bulir em opiniões e princípios. Não há anedotas, pequenos casos a lembrar, mil e um incidentes insignificantes a comentar. Assim, acabámos por cair na discussão de princípios.

A República desorganizou os quadros naturais da sociedade portuguesa. O nosso povo só na tradição, na continuidade histórica encontrará a razão de ser duma nova política. É necessário restituir ao catolicismo o seu prestígio antigo, porque ele representa uma indispensável e grande força moral. O rei, como elemento de ligação de todas as corporações, como pedra final a estabelecer o equilíbrio no edifício social é necessário, é indispensável, é a salvação. O sindicalismo orgânico triunfará; no corporativismo, na limitação

operários continuar em greve, para que lhes deem o que de direito lhes pertence, que não 40 %, aprovados pela Associação dos Industriais de Cortiça e Rolhas e pela Federação Nacional Corticeira.

A Federação Nacional Corticeira, informada da estranha atitude dos industrialistas de Castelo Branco, fez reunir ontem o seu conselho central, reunindo a que assistiram delegados de Castelo Branco, que propoziadamente vieram a Lisboa informar aquela Federação da indigna conduta dos referidos industrialistas, que, sem o menor vislumbre de correcção, assumiram ao compromisso que tinham assumido.

Depois de larga discussão, foi resolvido que a classe processasse de forma idêntica aquela que usou para com os industrialistas corticeiros de Évora, quando do anterior movimento, porque tendo-se recusado então os referidos industrialistas a conceder os 40 % reclamados, tomou a deliberação de auxiliar materialmente os grevistas, o que fez durante cinco semanas, após o que os corticeiros de Évora obliteraram vitória completa.

O que se fez para com os camaradas de Évora é o que é mister fazer agora para com os de Castelo Branco, que não podem nem devem, ainda que isso pese aos respectivos industrialistas, trabalhar em condições económicas inferiores às que gozam os seus colegas das outras localidades.

Também a Federação Corticeira resolveu lembrar a todas as outras classes que tendo estado os operários corticeiros depois recentemente em greve durante 15 dias, sem lhes pedir o auxílio material, dessas classes esperam agora o necessário apoio para que os camaradas de Castelo Branco se mantenham em luta durante o tempo que for necessário. Para tratar deste assunto vão reunir os sindicatos corticeiros de Belem, Almada, Sítal, Póço do Bispo, Barreiro, Amora e Alhos Vedros, com a presença de delegados da Federação.

## Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários

Comissão pró-Inquilinato

Ontem vieram inúmeros camaradas junto desta comissão queixar-se dos seus senhores, em consequência de lhes ter sido imposto aumento de rendas. A todos foi indicado qual o caminho a seguir, que é não pagar mais nem sair das habitações, encontrando-se hoje na sede deste organismo, o dr. Sobral de Campos, para tratar de todas as queixas que lhe sejam apresentadas.

Um operário senhorio

A comissão pró-inquilinato da U. S. O. de Lisboa vieram ontem vários camaradas protestar contra o seguinte caso: Francisco Henriques da Silva, morador na rua Gilberto Rôla, 52, 2.º, é um operário curtidor de peles que conseguiu adquirir na rua Barão de Sabrosa uma villa denominada «Gertrudes Lopes», a qual é como muitas outras villas que para si existem um amontoado de casbres infectos e sem luz, onde residem 10 famílias, que pagavam rendas que em média eram de 950 mensais, dizendo sempre que não aumentava as rendas pois também era operário e sabia o que custava a vida.

Pois agora, esquecendo as suas promessas, dirigiu-se a todos os inquilinos, intimando-os a pagar mais um escudo, negando-se, é claro, a passar os recibos com a importância do aumento dizendo ainda mais que se saísse qualquer lei que proibisse o aumento, ele restituiria as quantias já recebidas.

Ingenua criatura, que finge ignorar que está em vigor uma lei que não permite elevação de rendas, e por o acharem tão ingenuo para não lhe chamarmos outra coisa, aqui o apontamos ao mesmo tempo aconselhámos os inquilinos a não pagar o aumento por estarem ao abrigo da cidade lei.

Inquilinos resignados

Domingos da Silva Cassillo, morador no Caramujo-Mutela, possui uma propriedade na rua do Vale de Santo António, 18, cuja renda tem aumentado aos inquilinos, mas passando os recibos com as importâncias que os ditos há 2 anos pagavam. Ora o supracitado senhorio, em 2 do corrente mês, deu nova ordem de aumento de 1500 por mês a todos os inquilinos, os quais acederam, sem a maior relutância, pelo que são dignos de novos aumentos, pois tal passividade constitui uma provocação aos gananciosos desejos do proprietário.

Favores dos senhores

O operário António Sousa, morador no Alto de Sete Molinhos, L. 2.º, V. F., queixou-se-nos de que o senhorio do prédio onde reside, Serafim Almeida dos Santos, morador na rua Gilberto Rôla, 32, 1.º, a Alcantara, lhe aumentou, e aos restantes inquilinos, 550 por mês. Parece, à primeira vista, que não é muito, mas é uma continha calada que o senhorio mete nas algibeiras, se tivermos em conta que os inquilinos são em grande número.

## Vida cara e difícil

As juntas de freguesia e a carestia da vida

Uma comissão delegada das juntas de freguesia, de Lisboa, esteve, ontem, na presidência do ministério para entregar ao chefe do governo o parecer das mesmas juntas acerca da questão das subsistências e a solicitar a concessão de cartas de identidade para os membros das Juntas das capitais dos distritos. A comissão foi recebida pelo sr. Silvano Pereira Júnior, que ficou de comunicar ao presidente do ministério os desejos das Juntas de Lisboa.

A repressão do contrabando

O ministério da agricultura está-se ocupando de várias medidas que tenciona promulgar brevemente. Algumas dessas medidas referem-se à forma de evitar a exportação clandestina para o país vizinho de vários produtos de alimentação, à realização do cadastro agrícola e ainda à maneira de serem facilitados capitais aos pequenos agricultores.

Distribuição de arroz

Arroz existente nos depósitos pertencentes à direcção geral do comércio agrícola, vai ser distribuído por meio de requisições aos funcionários públicos.

Venda de açúcar

A Provedoria Central da Assistência distribui hoje pelos seus armazéns e postos de venda de géneros 3.730 pacotes de açúcar que serão vendidos em pacotes de meio quilo, servindo 7.460 habitantes.

Os armazéns da rua do Vale de Santo Ambrósio, rua de D. Vasco, Rua da Pampulha, Campo de Santa Ana, Santa Marta, rua das Praças, Lumiar, distribuem 600 pacotes cada um e o do Terreiro do Trigo 610.

Os postos de venda das cozinhas das Mercês, 100; Campo de Ourique, 150; S. Vicente, 200; Campolide, 100; Benfica, 200; Carnide, 150; Alto do Pina, 200; Arroios, 150; Pena de França, 100; Beato, 150; Santa Engrácia, 100; Póço do Bispo, 150; Santa Luzia, 150; S. Cristóvão, 150; Pena, 150; Mouraria, 150; Paulistas, 150, e Santos, 150.

Para adquirirmos a nossa Casa dos Trabalhadores, basta só vontade, porque para poder, o principal é querer.

## NÃO QUEREMOS DIVIDIR!

Há um erro grande a combater, que pode vir a ser muito prejudicial à Revolução proletária que se avizinha: o erro que parte da ideia tida por muitos, dos que mais ignoram os princípios por que pelejamos da «repartição» das riquezas.

Vejam-se os resultados da ignorância! Precisamente o que nós, lutadores conscientes, mais combatemos — a divisão da propriedade — é o que muitos apresentam como sendo o nosso objectivo! De facto, como podemos nós ser defensores da divisão da propriedade, quando estamos convencidos que é da sua divisão que vem o maior mal, princípio absolutamente contrário ao comunismo que apostolamos?

Não, não queremos dividir. Dividido está o património comum, a riqueza colectiva, e é dessa divisão que provém o criminoso egoísmo dominante, o dilacerante odio que separa os homens, os que possuem riqueza e os que apenas possuem repugnantes farrapos. Pelo contrário, nós queremos que a propriedade seja riqueza «comum», isto é, que seja de todos, não sendo individualmente de ninguém. Queremos, e havemos de conseguir, visto que a razão domina sempre o erro, que suceda com toda a riqueza existente o mesmo que sucede já hoje, por exemplo, com as estradas nacionais: riqueza utilizada por «todos», por nacionais e por estrangeiros, sem prévio consentimento de A, de B, ou C.

Sabendo nós que da união nasce a força seria ilógico que quiséssemos «desunir», dividindo o que deve estar junto, dividindo o que deve estar junto. Por exemplo: uma grande herança dividida por 50 possuidores, daria um rendimento muito inferior ao que daria cultivada em comum. Porque? Por mil e um motivos, sendo o mais importante o facto de, em comum, poder empregar a maquinaria moderna, própria da grande cultura, ao contrário do que sucederia com essa herança dividida em glebas, onde cada um te-la de empregar o ferramenta antigo e dispendioso.

A burguesia, em geral estúpida, os indiferentes e uma boa parte dos trabalhadores sindicados, alimentam este maldo erro da divisão da propriedade, cumprindo a nós, os que temos em mira o comunismo, ir combatendo continuamente este erro prejudicial, não vá succeder a grande desgraça de, dois dias depois da revolução, assistirmos a um triste espectáculo de ver os trabalhadores em bulhas fratricidas, por motivo dum erro que não deve persistir.

Não, mil vezes não! A revolução social, cara aspiração de todas as criaturas generosas, não tem em mira a divisão da propriedade. Dividida se encontra ela hoje, e é precisamente por motivo desse crime que a humanidade se consome nesta triste luta de irmãos presenciada todos os dias. A revolução social tem em mira, ao contrário disso, tornar os homens economicamente iguais, sendo de todos a riqueza existente.

Como nem todos conhecem o exemplo, permitam que os citemos: A câmara da rica vila de Serpa, no Alentejo, dividiu há anos, por todos os habitantes do respectivo concelho, em glebas julgo que de iguais dimensões, chamadas «sortes», uma riquíssima serra do concelho, de todos conhecido pela serra de Serpa». Ao contrário do que muitos poderão supor, os resultados foram estes: uns encontraram-se hoje bem e outros na miséria. Porque? Por que em regime individual cada um procede como quer, ignorante dos tristes resultados futuros, ao contrário do que tem de suceder em regime comunista, onde os mais competentes orientam conforme a felicidade de todos.

Se o concelho de Serpa fosse uma comunidade, como seriam diferentes os resultados? O arroteamento da rica serra, feito por processos a século XII, hoje, seria feito pelos processos mais modernos, de modo que a terra produziria muito mais com um esforço muito mais pequeno. Até um pequeno comboio, de via reduzida, podia possuir a serra de Serpa, para a fácil condução de alfaias, sementes, e tudo mais que fosse necessário! Mas não. Aquilo está melhor assim, sendo todos «proprietários».

Exposto o erro, temos todos o dever de o ir combatendo, repito, nos jornais onde escrevemos, nas tribunas onde falamos, nas discussões em que intervimos, nos combos onde viajamos, em toda a parte, enfim, onde se encontre qualquer de nós.

O comunismo opõe-se à divisão da propriedade. A fórmula tem de ser esta: a propriedade é de todos e não é de ninguém: o mesmo que sucede com o bilhar, as cadeiras, os quadros, a biblioteca e o cofre da sociedade recreativa de que faço parte, onde tenho uma parte da riqueza comum, mas para se conservar junta, unida, capaz de ser um todo apreciado.

Cabe aqui lembrar a história do pai moribundo que mandou chamar os filhos no momento em que teve a certeza de que ia morrer: o bom velho, sabendo a poderosa força dum molho de vides, pediu a todos os filhos para o partirem na sua frente. Escusado é lembrar que nenhum dos filhos do bom velho conseguiu destruir o molho enquanto os vides estiveram unidas. Depois, pediu ao filho mais novo que partisse as vides uma a uma. Todas elas, dali a pouco, tinham cedido ao esforço do filho mais novo. O exemplo foi esplêndido: os rapazes tendo compreendido que seriam invencíveis desde que se conservassem unidos, viveram na melhor paz toda a vida, seguros do exemplo generoso do pai moribundo.

Supunhamos os homens, e a suposição é razoável, todos irmãos: tais quais as vidas históricas, devem conservar-se unidos, ligados pela mais estreita fraternidade, pois só assim poderão viver felizes. A divisão da propriedade é um erro, tam crasso e tam estúpido que dá lugar a reis, a senhores, a escravos, a opulentos, a miseráveis, a abastados e a famintos... Deste modo, todos nós somos inimigos da divisão da propriedade e partidários dedicados da socialização da riqueza. Abaixo, pois, a divisão da propriedade!

Gonçalves CORREA.

## EM SETÚBAL

### O conflito marítimo

Do cerco a vapor «S. Martinho» são disparados alguns tiros que vitimam um marítimo

Mais uma vez se passaram casos lamentáveis na Costa da Galé entre os marítimos que tripulam os cercos a remos e o célebre cerco a vapor S. Martinho. Estes conflitos, veem de há meses, originando insultos, ameaças e provocações que deram antecedido como resultado a morte de Edmundo Rocha, tripulante do cerco Fortuna, que se encontrava no exercício do seu mister.

Este deplorável acontecimento foi, segundo nos informam, devido ao espírito de vingança do mestre do cerco a vapor que, pelas 11 horas de anteontem, se dirigiu para um cerco a remos que pescava nas alturas de Malha Grande, local onde se via sardinha e colou também as suas redes, prejudicando ao mesmo tempo outro cerco que a 600 ou 800 metros se encontrava, na intenção de também pescar. Quando a maioria dos cercos se iam preparando para aquele serviço, do vapor S. Martinho foram disparados alguns tiros que vitimaram o pobre Edmundo. Estes tiros foram disparados sem que dos cercos tivessem dado motivo para tal.

Logo que correu a notícia da morte daquele trabalhador, todos os cercos puseram a bandeira a meia haste. Segundo os regulamentos, o galeão onde a morte se havia dado dirigiu-se imediatamente ao porto de Setúbal onde, perante as autoridades marítimas, foi apresentada a respectiva queixa e, por solidariedade, todos os outros cercos deram entrada em Setúbal de bandeira a meia haste.

Constitui, porém, uma infâmia flagrantíssima, o facto das autoridades prenderem o mestre e mais alguns camaradas do cerco Fortuna, no momento em que o primeiro apresentava a participação do ocorrido, ao passo que o marítimo que assassinou o infeliz Edmundo, se conserva em liberdade bem como o mestre do cerco S. Martinho. Este cerco, com o mestre tranquilamente a bordo, ainda ontem saiu para a pesca, sem que fosse levemente incomodado.

Mas esta impunidade, esta liberdade que tem culpados graves em todos estes acontecimentos, não nos admira, porquanto as autoridades, laçosos fiéis do capital, auxiliam todos os indivíduos sem escrúpulos desde que eles sirvam a seus intuitos de extermínio à organização dos trabalhadores.

Do nosso correspondente em Setúbal recebemos uma correspondência em que relata os acontecimentos de que acima damos conta, acrescentando o seguinte:

Diz-se que foram metidos no fundo

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES



# AS GREVES

## PELA POLÍTICA

# Vida Sindical

# ULTIMAS NOTÍCIAS

### Na Companhia dos Tabacos

Três greves se declararam ontem na Companhia dos Tabacos para equiparação dos vencimentos, com o que se está a fazer a mesma especialidade fora da Companhia.

De há longo tempo que os operários da construção civil, metalúrgicos e gráficos veem pedindo a referida equiparação, sem que tenham obtido a satisfação das suas reivindicações.

Ontem os operários da construção civil e metalúrgicos, farto de instar por boas maneiras junto daquela Companhia, resolveram apelar para o último recurso, a greve, estando resolvidos a lutar até à vitória completa.

Os operários gráficos reuniram ontem à noite e votaram a greve, aprovando, ao mesmo tempo, por unanimidade, a seguinte moção:

Considerando que o pessoal gráfico de há muito se manifesta pela exigência de salários, e sabendo que pela direcção fabril está elaborado um trabalho sobre o assunto;

Considerando que o mesmo pessoal entregou hoje uma representação e uma tabela nesse sentido, não tendo sido dada a comissão que fez entrega desse documento, uma resposta de esperança em serem atendidos;

Os gráficos, reunidos em sessão na Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, de que são associados, declararam a greve da sua indústria neste estabelecimento, a partir do dia 5 do corrente;

Mais resolvem: Que sejam pagos todos os dias que estiverem em greve e que os aumentos pedidos pela comissão de operários tenham execução desde o dia 2 de Fevereiro, e que se dê conhecimento imediatamente, à Federação do Livro e do Jornal, desta resolução.

### Pessoal dos telefones

Ainda ontem se não solucionou a greve da Companhia dos Telefones, continuando a ser bom o moral dos grevistas. A comissão orientadora do movimento voltou ontem ao ministério do comércio, que apresentou os seguintes aumentos, concedidos pela Companhia: salários até 2500, 50%; ordenados até 6000, 45%; ordenados entre 6000 e 10000, 40%; aprendizes, 100%. O ministro declarou que só consentiria o aumento aos subscretores indispensáveis para fazer face a estes aumentos. Na assembleia que ontem se realizou no Sindicato Unico Metalúrgico, foi deliberado não aceitar esses aumentos, elaborando-se a seguinte tabela: ordenados até 6000, 60%; 6000 até 10000, 50%; aprendizes, 100%. Esta proposta foi entregue ao representante do ministro do comércio junto da Companhia, que por sua vez a entregará a esta hoje, motivo porque a comissão voltará a procurar o ministro às 15 horas, reunindo os grevistas em assembleia magna às 13 horas.

### Operários metalúrgicos

Já hoje devem retomar o trabalho os operários metalúrgicos da firma Empresa Metalúrgica Lisboense Limitada, por acordo feito em que aqueles camaradas ficaram na situação de salários correspondente àquela em que se encontram os outros colegas que trabalham em outras oficinas, onde os salários atingiram o máximo, isto é: havendo oficinas onde os metalúrgicos estão ganhando 3200 centavos, será por essa tab-la que a firma referida pagará de futuro aos seus operários.

dois buques pertencentes ao vapor S. Martinho e que a sua tripulação desapareceu, não se confirmando, porém, a hora a que escrevemos, esta e outras versões.

Consta também que vão ser presos os mestres das diversas sociedades para se apurarem responsabilidades, o que a confirmar-se será mais uma violência como muitas outras que de há muito se veem praticando.

### Reclamações Corporativas

#### Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

A Comissão de Melhoramentos da Associação dos Operários do Arsenal de Marinha faz sentir ao pessoal fabril que representa, que é de absoluta necessidade não se fazer eco de boatos tendenciosamente propagados, sobre matéria de reclamações, pelo que faz sciente que a tabela de salários a fixar consoante o pedido a formular, se consistia no seguinte: operários e operárias, 3200; ajudantes, chegadores e serventes, 2800; aprendizes de 1.ª 2500; de 2.ª 1800; de 3.ª 1400; de 4.ª 1000.

O princípio básico desta tabela, é fixar como salário mínimo, o que actualmente se auferia como máximo, isto é: incluindo cinco períodos de antiguidade e 40 centavos de subsídio, a qual no mesmo pedido se altera para 1500, exceptuando os aprendizes.

Não obstante a aprovação duma proposta de lei, apresentada no parlamento pelo ministro das finanças, no sentido de restringir as despesas orçamentais do Estado, nada impede que seja formulado o pedido de melhoria de situação, sancionado pela classe, não só pela imprescindível e inadiável necessidade, como também porque ainda até à presente data nenhuma proposta de lei foi esboçada, apresentada ou aprovada, concernente a baixar o custo da vida, que à presente data mais se vai agravando, apesar da continuidade de propostas de lei, cujo número aumenta, tal qual aumenta o preço dos géneros indispensáveis à manutenção daqueles cuja existência depende do salário que auferem.

#### Operários da Construção Civil

Os operários das secções sindicais reunem hoje, pelas 20 horas, na sede das mesmas, afim de se tratar do aumento de salário. Desta forma se previnem os camaradas cabocheiros e cerâmicos que reúnem à hora acima indicada na sede das suas associações para tratar do mesmo assunto.

A comissão permanente do Sindicato

Mais uma vitória para os metalúrgicos, que assim vão reivindicando o estabelecido há tempos pelo respectivo Sindicato, e que já actualmente se está reconhecendo a necessidade de ultrapassar em face do constante agravamento da carestia da vida.

Por intervenção da comissão executiva do Conselho Técnico ficou solucionada a greve nas oficinas da firma Leiria N. Ferreira Lda. pró-aumento de salário, com a vitória parcial dos operários.

### Operários chapeleiros

Continua sem solução o movimento grevista dos operários fustistas da Companhia Lisboense de Chapelaria. Aquelas camaradas estão no firme propósito de não retomar o trabalho sem que lhes sejam satisfeitas as seguintes reclamações: fustistas, 3550; arcadores, 2550; arrazadeiras, 1550. A comissão de melhoramentos desta classe vai hoje entrevistar o gerente daquela companhia sr. Pinto Vieira, no intuito de conseguir por termo ao conflito.

### Manufactureiros de calçado

A classe de manufactureiros de calçado, ontem reunida, apreciou a marcha do movimento grevista existente em 9 oficinas e aprovou uma moção constando que o facto de os industriais terem entregue a solução do conflito ao presidente do ministério representa um acto de incompetência e cobardia, deliberando manter as citadas greves até que sejam satisfeitas as reclamações com completa vitória.

### Operários da construção civil

Um delegado da Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, acompanhado ontem a comissão nomeada pelo pessoal operário da Parceria (secção de Obras) que se encontra em greve para aumento de salário, a fim de tratar com as entidades competentes da solução do conflito.

O mesmo delegado, juntamente com a comissão do pessoal, continua hoje tratando do caso. Prevêem-se todos os operários da construção civil, de que não devem trair a causa dos grevistas.

### Pessoal da limpeza de caldeiras das companhias de navegação

Desde segunda-feira que se encontra em greve o pessoal da limpeza de caldeiras da Companhia Nacional de Navegação, por esta se negar a satisfazer o insignificante pedido de 30 centavos de aumento nos frísios salários de 1570 centavos. Os grevistas reuniram em sessão magna, para o que foram convidados os operários que trabalham em todas as empresas de navegação, para se resolver o caminho a seguir pela classe, em face de tal conflito, tendo ficado constituída a mesa pelos camaradas Manuel Rodrigues e Henrique dos Reis. Depois de apreciado o conflito foi aprovado que se enviasse circulares a todas as empresas e empreiteiros, com os preços da tabela, cujo prazo terminou antontem.

Reunido novamente todo o pessoal ontem pelas 17.30 horas, deu a comissão conta dos seus trabalhos junto dos patrões, não ficando o pessoal satisfeito com as respostas, sendo resolvido declarar a greve geral da classe a partir de ontem. O comité nomeado para solucionar a greve encetou novas demarções, tendo os seus trabalhos sido coordenados do melhor êxito pelo que se caminha para uma solução honrosa.

### Sindicato Unico Metalúrgico

Reuniu ontem pelas 20 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, o pessoal metalúrgico do Município, para apreciar o aumento dado pela verificação, resolvendo não aceitar esse aumento por não satisfazer as exigências da época.

### União dos Operários Municipais

Conforme foi resolvido no Conselho Central desta união, realizou-se a assembleia conjunta dos calceteiros e cantoneiros, que, depois das explicações dos delegados da União deliberaram concordar com as actualizações que a câmara expôs à comissão que trabalhava pelo aumento de salário. Ficaram agregados à dita comissão, os camaradas Manuel da Silva, calceteiro, e António Rodrigues, cantoneiro, para irem juntamente com os outros delegados das diversas classes, demonstrar à câmara qual as suas situações.

### Operários Ferradores

A Associação de Classe dos Operários Ferradores resolveu, em Assembleia Geral, reclamar dos industriais o aumento de 60% sobre os salários actuais. Foi nomeada uma comissão para se avistar com os industriais e dar-lhes conhecimento destas reclamações.

### As reclamações dos ferroviários da C. P.

A comissão de melhoramentos e os delegados dos ferroviários demitidos, suspensos e transferidos de quadros, conferenciaram antontem com o presidente do ministério, afim de tratar dos assuntos da classe. A comissão foi apresentada àquela senhor pelo secretário do sr. S. Cardoso, porque esse funcionário era possuidor de todos os trabalhos da comissão. Depois da conferência que a comissão teve com o sr. Domingos Pereira, a qual em parte a satisfaz, foi-lhe comunicado que o sr. Barros Queiroz tinha dito que ontem se aprovaria dentro do possível as reclamações apresentadas pela comissão.

A comissão executiva do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado esteve ontem tratando com o ministro do comércio da solução das reclamações do respectivo pessoal. A comissão tratou ainda de outros assuntos que interessam aos mesmos caminhos de ferro, entre os quais as novas tarifas.

### Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

Mais como havemos de viver sem governo? pergunta-se com acuidade.

Não te digas, meu caro amigo, que vivas sem governo; digas-te: ao contrário, e muito seguramente: governa-te tu mesmo. Se o conselho não sentirás já a necessidade de governar o próximo e verás as coisas sob um ponto de vista mais prático. William Platt (De Do we live, do we love).

### No palco parlamentar

#### Ministro que se promove

Das toneladas de palavras—o valor das palavras dos parlamentares medido pelo seu peso—ontem proferidas na Câmara, há apenas a registar esta interessantíssima revelação do sr. Malheiro Reis:

«Na Ordem do Exército, de 22 de novembro, foram promovidos 7 tenentes-coroneis de cavalaria quando havia 26 supranumerários, cinco tenentes-coroneis do E. M. quando com supranumerários do Estado Maior se gasta 300 000 mais que o devido. Um destes promovidos é o ministro da guerra de então e de agora.»

Querem vocês saber como é que o ministro votado respondeu a esta declaração?

Que era um grande republicano e que do seu republicanismismo a ninguém era lícito duvidar!

Mas que diabo tem o assento com as calças?

#### Uma excepção

Uma das propostas do actual ministro das finanças determinou, como medida de economia, a suspensão de nomeações para o funcionalismo civil, exceptuando, portanto, o funcionalismo militar.

O sr. Velhinho Correia, insurgindo-se contra esta excepção, defendeu a doutrina de que o sacrifício se estendesse ao exército, propondo que se suspendessem as promoções no exército enquanto houver supra-numerários nos quadros.

Oh! A casta militar! Quem se atreverá a bolir-lhe?

### Nos bastidores

#### A chafarica democrática em vias de desabamento.

Há no Partido Republicano Português—vulgo partido democrático—três correntes divergentes: uma dirigida pelo sr. António Maria da Silva; outra pelo sr. Domingos Pereira, e outra pelo sr. Alvaro de Castro. O que é engraçado é que nenhuma quer sair do partido, porque ficaria sem força nenhuma. Cada uma tenta, portanto, empurrar a outra para fora do partido para ficar com a força e a influência da sua organização e do seu rótulo.

#### Por viajar e não pagar

Perante a demissão pedida pelo "popular" sr. Pais Rovisco de vogal da comissão parlamentar de inquérito ao ministério das subsistências, os seus correligionários que fazem parte das comissões de inquérito a outros ministérios resolveram, por solidariedade, demitirem-se também. Um porém há que não está na disposição disso. É o sr. Manuel José da Silva, o qual não quer perder uma viagem ao estrangeiro por conta do Estado, em serviço da comissão de inquérito ao ministério dos estrangeiros.

#### Belas piadas e água chilra

Soubes A Capital que alguns deputados vem reclamando junto da Comissão Administrativa do Congresso contra o péssimo serviço de bufete que lhes é servido, contra a sua castidade e principalmente contra a pouca delicadeza do respectivo arrematante.

A reclamação é justa. Aquilo mais parece uma rasteira armada por gatinhas de forasteiros do que um bufete. E quanto à qualidade dos géneros oferecidos aos fregueses, um colega nosso andou já três dias com dores no estômago em virtude dum bolo podre que ali lhe impingiram.

### Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Musical Solidário da Construção Civil.—A comissão de inquérito reúne hoje, pelas 21 horas, na sede deste grupo, assim como também a comissão que foi nomeada para levar a efeito os benefícios para a Casa dos Trabalhadores.

Grupo de Instrução e Recreio Solidário Operário.—Promovida por uma comissão de sociedade de recreio, realizou-se, no dia 23 do corrente, no teatro Salão dos Anjos, uma recita a favor do corte líquido do produto líquido do teatro Salão dos Anjos, a favor da Batalha. A parte dramática está a cargo da troupe dramática do grupo recreativo Os Regulares.

Grémio de Instrução e Recreio Fustista do Trabalho.—A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar assuntos da maior importância.

Ficam convidados os amadores de teatro a comparecerem hoje, pelas 20 horas, a fim de lhes ser distribuído os papéis para novo repertório.

#### Parceria dos Vapores Lisboenses

Os mestres e marinheiros da Parceria dos Vapores Lisboenses reunem hoje, para assunto que de perto lhes interessa, na sede da Associação de Classe dos Fragateiros, rua do Arsenal, 108, 1.ª, pelas 20 horas.

#### Parceria dos Vapores Lisboenses

Os mestres e marinheiros da Parceria dos Vapores Lisboenses reunem hoje, para assunto que de perto lhes interessa, na sede da Associação de Classe dos Fragateiros, rua do Arsenal, 108, 1.ª, pelas 20 horas.

#### Parceria dos Vapores Lisboenses

Os mestres e marinheiros da Parceria dos Vapores Lisboenses reunem hoje, para assunto que de perto lhes interessa, na sede da Associação de Classe dos Fragateiros, rua do Arsenal, 108, 1.ª, pelas 20 horas.

#### Parceria dos Vapores Lisboenses

Os mestres e marinheiros da Parceria dos Vapores Lisboenses reunem hoje, para assunto que de perto lhes interessa, na sede da Associação de Classe dos Fragateiros, rua do Arsenal, 108, 1.ª, pelas 20 horas.

### COMUNICAÇÕES

#### Sindicato Unico Metalúrgico

Para continuação dos trabalhos, reuniu novamente antontem a assembleia geral deste sindicato. A comissão administrativa deu conta do caso Diniz Moraes, e como não agradasse a resposta deste, foi nomeada uma comissão que deverá liquidar este assunto. Pelo conselho técnico foi presente o caso do Industrial Torres, que pretende preencher avaga dum camarada que se encontra preso, ficando resolvido que o referido conselho trate do assunto afim de que fique garantido o trabalho àquela camarada quando sair da prisão.

Seguidamente entrou em discussão a Casa dos Trabalhadores, que ficou pendente da última assembleia. O delegado deste organismo junto da referida comissão, demonstrou a necessidade da aquisição do prédio para a Casa dos Trabalhadores, e os esforços da mesma pré-materialização desta ideia. Vários camaradas, que usaram da palavra, expuseram a sua forma de pensar quanto ao referido empreendimento, e após algumas horas de acalorada discussão, pelo adiantado da hora, foi novamente suspensa a sessão para prosseguir amanhã, às 20 horas, onde definitivamente o assunto deverá ficar resolvido.

Trabalhadores de teatro.—O núcleo dos autores dramáticos da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, reuniu ontem em assembleia geral, resolveu, por unanimidade, sob proposta do sr. Felix Bermudez, representante da Sociedade Brasileira de Autores Dramáticos, passar procuração à referida Sociedade, com o fim de garantir em todo o território brasileiro a autoria e proteger os interesses dos autores dramáticos portugueses.

Mecânicos de açúcar.—A assembleia geral apreciou os trabalhos da comissão que anda tratando do aumento de salário, e que se entrevistou com os industriais afim de darem alguma resposta sobre as reclamações, que são de 70% sobre os salários, começando esse aumento a vigorar desde o dia 19 p. p. Estavam presentes delegados dos Refinadores Manuais, que votaram por unanimidade fazer as mesmas reclamações junto das suas indústrias, tendo ficado a classe em sessão permanente até final das reclamações.

Pessoal dos Hospitais Civis.—Na assembleia geral desta classe realizada antontem, depois de ser ouvida a exposição dos delegados à comissão central, e dos delegados dela a esta reunião, foi resolvido enviar delegados às reuniões magnas do pessoal dos Hospitais do Porto e Coimbra que se realizam amanhã para tratar da equiparação de vencimentos de funcionários públicos.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Em reunião ontem efectuada tomou várias resoluções que se prendem com a boa marcha da organização, dando despacho ao expediente consoante tinha sido aprovado em assembleia geral, entre o qual se conta o ofício de salvação da B. J. Constatou que por simples apelo na Batalha os componentes desta indústria não se prestaram ao papel de traidores, indo para Beja trabalhar como algum pretendia.

Foi resolvido que as reuniões do Conselho Administrativo passassem a realizar-se às quintas-feiras. De futuro as reclamações dos sócios passam a ser feitas às segundas, quartas e sextas para o que se encontrará na sede um dos secretários administrativos. Fica por este meio avisada a Associação dos Cerâmicos que, se já nomearam a comissão profissional, de entre os seus membros devem fazer a nomeação dum para o conselho administrativo do Sindicato Unico, para exercer as funções de secretário arquivista. Caso contrário devem com urgência convocar uma assembleia para a nomeação da dita comissão.

Secção profissional dos carpinteiros civis.—A assembleia de ontem aprovou o parecer da comissão revizora de votas de 1918, sendo aprovado um voto de louvor à extinta comissão administrativa. Foi nomeada uma comissão composta por Viriato Rosa, Joaquim da Conceição e Luís António para proceder à nomeação de comissões por freguesia.

### CONVOCAÇÕES

#### União dos Sindicatos Operários

A assembleia de delegados, que reunirá amanhã, ocupar-se-á e há de tomar resoluções sobre a forma como o patronato se está conduzindo perante o horário das 8 horas de trabalho e ainda outros assuntos da organização operária local. Roga-se, portanto, a comparencia dos delegados de todos os sindicatos aderentes.

Pede-se a comparencia do camarada António Serrano, delegado a este organismo do sindicato dos operários barbeiros.

#### Federação do Livro e do Jornal

O Secretariado deste organismo reúne amanhã, às 21 horas, juntamente com o Conselho Central, esperando-se que os novos delegados compareçam a fim de lhes ser dada posse. São pois, por este meio, convidados todos os delegados dos organismos aderentes à Federação do Livro e do Jornal e ultimamente eleitos, a comparecer à reunião.

#### Veio queixar-se ao sr. António Amaral de S. A. operário manipulador de pão, de que, tendo passado o tempo do seu trabalho Nacional no dia 51 de mês findo, na ocasião em que entrava um preso, o guarda do mesmo posto que ali estava às 10 horas, mandando retirar os indivíduos que próximo se encontravam e não dizendo mais nada, agrediu o reclamante com o seu cassetete, fazendo-o cair no chão e depois de o empurrarem para dentro do posto, o indivíduo que se encontrava no chão, e todos os guardas caíram em cima dele, agredindo-o a ponto de ter recebido curativo no hospital.

#### Empregados da Exploração do Porto de Lisboa

Foi antontem resolvido, pelo ministro do trabalho, atender as reclamações feitas pela Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa.

Esta associação teve o cuidado de formular as suas reclamações de maneira a não afectar o público, conforme se conclui duma exposição que acaba de enviar-lhe. O ministro satisfaz com facilidade as justas pretensões daquela classe, reclamações aliás modestas.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel, 10, 1.ª, Alfama.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel, 10, 1.ª, Alfama.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel, 10, 1.ª, Alfama.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel, 10, 1.ª, Alfama.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel, 10, 1.ª, Alfama.

### Federação Nacional da Construção Civil—Conselho Técnico

Reúne hoje, para assunto urgente, a comissão administrativa, às 20 horas.

#### Sindicato Unico Metalúrgico

Reúne hoje o conselho técnico e de melhoramentos para tratar de assuntos urgentes.

Assistem a esta assembleia delegados da comissão central da equiparação.

#### Sindicato Unico da Construção Civil—Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, reúne a assembleia geral dos pedreiros, para tratar de assuntos inadiáveis e de interesse para a colectividade, convidando-se especialmente todos os camaradas que ultimamente foram despedidos da obra do Asilo de Mendicidade, a comparecer, assim como o delegado dos pedreiros, António Luis, a vir perante a assembleia dar alguns esclarecimentos sobre o mesmo facto.

Pintores.—Reúnem em assembleia geral hoje, pelas 20 horas, para nomear a comissão de especialidade e outros assuntos de importância.

Secção de Serradores.—Devido ao caso do camarada Carvidão, que ainda não ficou solucionado ontem na assembleia geral do sindicato, reúne hoje a assembleia desta secção novamente com a presença de dois delegados do sindicato.

Secção do Alto Pina.—A assembleia geral reúne hoje, para tratar do aumento de salário.

Secção de Escultores e Decoradores.—Convidam-se os camaradas que tem bilhetes do benefício a favor de António Leopoldo Marques a vir entregar a importância dos mesmos até depois de amanhã para evitar a publicação dos seus nomes.

No mesmo dia, às 21 horas, deve reunir a comissão da bandeira para entrega das contas.

Os cobradores que tenham verbetes do ano passado em seu poder, deverão entregá-los no mais curto prazo de tempo.

#### Pessoal dos Hospitais Civis

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião magna do pessoal dos hospitais civis de Lisboa com a comparencia de delegados da comissão central de equiparação.

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos.—São convocados todos os camaradas do pessoal menor dos correios e telégrafos a reunir em assembleia magna hoje, pelas 20 horas, na rua da Madalena, 91, 2.ª, para se pronunciarem sobre os trabalhos referentes à melhoria dos seus vencimentos.

A esta assembleia pode comparecer também todo o pessoal que não esteja associado.

#### Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos

O pessoal maior dos correios e telégrafos, que se interesse pela angustiosa situação presente, reúne em assembleia magna hoje, às 21 horas, na sede da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, com a seguinte ordem de trabalhos: Equiparação dos vencimentos do funcionalismo público.

Operários do Município.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção deste sindicato, para assuntos urgentes e inadiáveis.

#### Operários da Limpeza e Sanidade Pública

Hoje reúne novamente esta classe, pelas 20 horas, para os delegados da União dos Operários Municipais apresentarem à assembleia as demarções realizadas com a verificação da câmara municipal, sobre o aumento de salário.

#### Corteiros de Belém

Reúne hoje pelas 19 horas, a direcção de 1920 juntamente com a direcção de 1919. Pede-se a comparencia dos comités de fábrica e as que não tem devem nomear para comparecerem a esta reunião. Mais convida os antigos cobradores da fábrica Percy Elies, Manuel dos Santos e Domingos, e antigo cobrador da fábrica Remos a comparecer.

#### Palavras acertadas

Ontem, no Popular, inseria o sr. Francisco Levito um artigo em que apreciava a carestia da vida, com um linguajar pouco habitual em periódicos burgueses. Bravama contra os assombrosos e contra a inutilidade das leis, fechando assim o escrito:

Vós que estais para partir uma lei contra os bolchevistas, com efeito retroactivo, não vedes que o assombrosador é a acção que alimenta o fogo imenso da Revolução?

Estamos plenamente de acordo e registamos a notícia acerca da armadilha que contra os avançados se prepara e a que os governantes comodamente chamam bolchevistas.

#### Cívico agressor

Veio queixar-se ao sr. António Amaral de S. A. operário manipulador de pão, de que, tendo passado o tempo do seu trabalho Nacional no dia 51 de mês findo, na ocasião em que entrava um preso, o guarda do mesmo posto que ali estava às 10 horas, mandando retirar os indivíduos que próximo se encontravam e não dizendo mais nada, agrediu o reclamante com o seu cassetete, fazendo-o cair no chão e depois de o empurrarem para dentro do posto, o indivíduo que se encontrava no chão, e todos os guardas caíram em cima dele, agredindo-o a ponto de ter recebido curativo no hospital.

#### Empregados da Exploração do Porto de Lisboa

Foi antontem resolvido, pelo ministro do trabalho, atender as reclamações feitas pela Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa.

Esta associação teve o cuidado de formular as suas reclamações de maneira a não afectar o público, conforme se conclui duma exposição que acaba de enviar-lhe. O ministro satisfaz com facilidade as justas pretensões daquela classe, reclamações aliás modestas.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel, 10, 1.ª, Alfama.

#### Reunião de operários da construção civil

Os operários da construção civil pertencentes às freguesias de S. Miguel e Santo Estevão, reunem amanhã, pelas 21 horas, a fim de se deliberar assuntos importantes, no Grémio «Os Filhos do Trabalho», beco de S. Miguel,







**GRANDES ARMAZENS AFRICANOS**  
ALFAIATARIA E CAMISARIA  
**FARO & LOPES L. DA**  
Lanifícios, Fato feito, Camisaria, Gravalaria, etc.  
Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se  
a metro e sem reserva de preço  
todas as fazendas tanto para homem  
como para senhora.

**VISITEM ESTA CASA** 60  
A casa que mais barato vende  
Fato reclame artigo chic 35\$00  
110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

# SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 rez-do-chão, direito, à Estrela.

il manejo  
nantes

COPPET  
C.º Ltd.

Sá da Ban-  
ra, 62, 2.º

PORTO

A black and white line drawing of a man in a suit and tie, holding a book or folder under his left arm and pointing with his right hand. He is standing on a small patch of ground with a small plant growing from it. The drawing is simple and appears to be a woodcut or engraving.

Comprou, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 3 000 de desconto aos assinantes da *Batidua*.

**ALCANTARA**  
DE  
**O BRIC-À-BRAC**  
DE  
**José Nicolau Veríssimo**  
RUA DE ALCANTARA, 37  
SUCESSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e III B

**A COMERCIAL**  
18 - T. da Trindade - 18  
(Frente ao teatro do Ginásio)  
Telefone 3092

**Secção de penhores**

Juros excepcionais desde 1 %  
EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.

**Secção do ourivesaria** Objectos de ouro e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

**Pregos de combate!**

**Secção de antiguidades.**

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas 91  
Seriedade e sigilo

**CHAPELRIA LUZITANA**  
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

fornecer a todo o seu pessoal,  
em conformidade com a nova lei  
de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar  
aos seus segurados o cumprimento  
da nova lei, fornece gratuitamente  
*as referidas cadernetas.*

Pedidos das cadernetas bem co-  
mo dos exemplares da nova lei à



**A MUNDIAL**  
**COMPANHIA DE SEGUROS**  
CAPITAL, 500.000\$00  
RESERVAS : 405.402\$76,7  
Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95  
Telefone 4084  
Delegação no Porto—Rua Sá da  
Bandeira, 331, 1.º

# CASA AFRICANA

## Lisboa-Pôrto

---

Continúa recebendo as maiores e mais seleccionadas novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

---

*Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.*

**Companhia de Papel  
de Gois**  
**Ponte de Sotam-Gois**

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-  
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,  
costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impres-  
são, assetinados, capas e carta, bem como  
papeis de fabricação especial

**Lisos e pautados**  
Agente e depositário geral  
**A. B. dos REIS**  
52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317  
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.  
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.  
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

---

Serviço de livraria de A BATALHA

Além das obras inclusas nesta relação, satisfazem-se todas as encomendas de livros que venham acompanhadas da importância correspondente, acrescida de 10 por cento do valor da obra e de mais \$98 para porte de correio e registro.

<b>Sociologia</b>	
dolfo Lima—O contrato de trabalho.....	1659
bert—O amor livre.....	829
C. Santos—A Questão Operária e o Socialismo.....	830
ertholoff—Evangelho da Hora.....	825
rand—A Greve Geral.....	810
uchner—Na aurora do Século XX.....	830
ampas Lima—O movimento operário em Portugal.....	830
urford—Socialismo e a próxima revolução Vol. I.....	1800
elais—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	805
evant—A linha da revolução.....	805
emile Pouget—Confederação geral do trabalho.....	825
raser—A Rússia Vermelha.....	1800
urford—Socialismo e a revolução europeia.....	830
<b>Savage:</b>	
A anarquia—Fins e meios.....	1810
A sociedade futura.....	839
O indivíduo e a sociedade.....	853
reef—As Leis Sociológicas.....	830
Truelhac—A Acção Sindicalista.....	825
ueu—O socialismo.....	810
uyan—Ensaio de uma moral.....	890
<b>Salgado:</b>	
A ciência e a religião.....	875
Mentiras religiosas.....	845
<b>Samon:</b>	
A conferência da Paz e a sua obra.....	880
As lições da guerra mundial.....	1809
Psicologia da militância profissional.....	830
Psicologia do socialista-anarquista.....	830
Socialismo e Anarquismo.....	800
Teisler—Múltiplas possibilidades.....	826
arr—Deus e o Diabo.....	819
<b>Saprotkin:</b>	
A grande revolução (3 vol.).....	1900
A anarquia—Sua filosofia, seu ideal.....	890
Em volta duma vida.....	1810
Moral anarquista.....	810
Os bastidores da guerra.....	810

ardelle-Sindicalismo e Socialis-	\$80	
.....do.....	\$90	
.....na lema-nha.....	\$60	
one-O sindicalismo.....	\$60	
<b>Iatista:</b>		
A política parlamentar no movimen-		
to socialista.....	\$07	
Ente-Compe de eleições.....	\$07	
O Programa Socialista anarquista		
revolucionário.....	\$95	
rt-O capital.....	\$95	
linar-Problemas sociais.....	\$80	
Pierrot-Sindicalismo e Revolu-		
ção.....	\$15	
ptozhe-Chris-tó.....	\$50	
Como falava Zaratus-ta.....	\$90	
Gueologia da moral.....	\$97	
quet-A caminho da União livre.....	\$90	
<b>Mentiras:</b>		
A mentira religiosa.....	\$20	
As mentiras convencionais da nos-		
sra civilização (2 vol.).....	\$90	
ato Quartim-Mocidade vive!.....	\$10	
<b>Necessidade da associação.</b>		\$06
Sindicalismo e greve geral.....	\$99	
land-A Rússia Novor.....	\$10	
.....do.....	\$90	
assumano-A escravidão da mulher		
moethon-Não creio em Deus.....	\$50	
<b>Istol:</b>		\$90
A próxima revolução.....	\$10	
A superavida moderna.....	\$90	
Ao clero.....	\$90	
O que é a religião ?.....	\$50	
Os mundos.....	\$90	
Últimas palavras.....	\$60	
ndevelde-O Coletivismo e a Evo-		
lucion Industrial.....	\$65	
rrenas:-O erro-rismo em França		
.....do.....	\$70	
<b>A Sementeira</b>		
2 primeiros anos da 2. <sup>a</sup> série (1916-		
917, com óptima e variada colabora-		
ção, canções revolucionárias com		
musica, trovas socials, teatro, gravu-		
ras, poemas, notícias, etc., etc., etc.		
Fórmulas e conselhos. Um volume		
de 531 páginas, solto.....	\$50	
4 anos da 2. <sup>a</sup> série (1916 a 1919)		
66 páginas.....	1600	

<b>OTOGRAVRAS</b> (em papel cou-	
che), de Bakunine, Berthelot, Su-	
chovitch, etc. ....	806
<b>Costais de Lenine e Trotsky</b> (2.....	802
<b>Mo</b> (numero comemorativo do 1.º de	
Mai de 1919).....	402

A leitura é um dos maiores praze-  
res que ao Homem é permitido go-  
zar. Revolta o pensar que há quem  
o não possa saborear porque não  
sabe ler; indigna o saber que há  
quem o não goes porque não quer.

## Literatura

<b>Alfredo N. Dias—Razão</b> (poemeta	
social).....	405
<b>Alz. Silva—Teatro livre e Arte social</b>	407
<b>Borki:</b>	
Angustia.....	873
Na prisão.....	810
O espiao.....	805
Os degenerados.....	810
Os vagabundos.....	810
Scenas de familia.....	810
<b>Beau:</b>	
Espectros (drama).....	810
Uma casa de boneca.....	810
<b>Manuel Ribeiro:</b>	
Imperiosa verdade.....	810
O sentido de viver (versos).....	810
<b>Nirbeau:</b>	
O Jardim dos Suplicios.....	810
Memorias duma criança de quarto.....	1800
O Clare—Oração da fome (poemeta)	815
<b>Poetoli:</b>	
Marquezinha—champsaur.....	60
Resurreicção (2 vol.).....	488
Sonata de Koentzer.....	810
<b>Ritor Hugo:</b>	
Bude—Jargal.....	850
France e Belgica (3 v.).....	1820
Han d'Alisanda 2 vol.....	810
Lucracia Borgia.....	810
Novena e tres (2 vol.).....	850
O que que ri (3 vol.).....	1810
O Reno (3 v.).....	1820
O ultimo dia do condenado.....	810
Os homens do mar (2 vol.).....	850

vila:	
Alegria de viver (2 vol.).....	\$85
A conquista de Plasans (2 vol.)..	\$95
A fortuna dos Rougons (2 vol.)..	\$95
A obra (2 v.) .....	\$95
A taberna (3 v.) .....	1,20
A terra (2 v.) .....	\$85
Lourdes .....	180)
O sonho .....	\$14
Paraiso das Damas .....	\$64
Terra (2 v.) .....	\$95
Tereza Raquin .....	\$10
Uma página de amor (2 vol.)....	\$37
<b>Ciência e Filosofia</b>	
Binet—A alma e o corpo.....	1400
Dastre—A vida e a morte.....	1800
Foucault—O estudo da linguagem.	\$85
Huyssot—A vida social.....	1800
Inuzzi—Organismo e vida.....	\$30
Mason—Criação econômico e des-	1800
mônio—Descendentes do macaco?..	\$50
<b>Faguet:</b>	
Arte de ler.....	\$60
A mulher e a civilização.....	\$95
Introdução Filosófica.....	\$70
Os erros e as responsabilidades ..	\$70
<b>Jamarion:</b>	
Astronomia popular.....	\$53
A vida nos astros.....	\$30
Curiosas astronomias.....	\$30
<b>Danteo:</b>	
A ciência e a vida.....	1800
Meicética da vida.....	\$60
<b>San Cruzat—A vida do Direto.....</b>	1800
As Cidades do mundo.....	\$35
Trans—A vellu e a nova fé.....	\$70
Eduquemos-nos e instrua-mos aos nós de pretendemos educar e en- sinar os outros,	
<b>Ensino Profissional</b>	
Gebra.....	\$95
Gebra elemental.....	1830
Leccionario dos termos de architectura, de geometria e de arithmetica.....	\$70
Resolução linear.....	\$70
Resolução linear geometrico.....	1830
Instituição commercial-industrial ..	1830

imentos de :	
Química	1820
Electricidade	1800
Mecânica	1850
Modelação de ornato e figura	1850
Física	1820
Prospecções	1850
Português	1820
Cânica	800
nica	800
Quando mais sabemos, mais nos convencemos de que muito ainda nos falta saber. Da a necessidade de prosseguir estudando, continuamente.	
<b>Mecânica</b>	
mentos de mecânica	1850
mento de mecânica	870
aterial de construção	1820
omenclatura de caldeiras e de má- quinas a vapor	1850
<b>Construção Civil</b>	
amentos de construções	1850
entaria e cantaria	1850
ificações	1850
cavamentos e salubridade das habi- tações	1850
edificações	1850
rapiagem e alvenares	1850
abalhos de serralaria civil	1820
abalhos de carpintaria civil	1850
<b>Manuais de officio</b>	
tomobilista	2600
ndutor de máquinas	2900
etricista	2900
ricantes de tecidos	1850
astro	1850
gheiro	1850
mecedor e estucador	1850
atoplastia	1850
tores de explosão	2800
ual de Contabilidade	480
veamento	1850
co-feteiro pratico	1820
otagen	2900
pateiro	1850

Serviço de livreria de  
**A BATALLIA**  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
**LISBOA — PORTUGAL**

Serralheiro mecânico.....  
Fornete mecânico.....  
Tipógrafo.....

**Conhecimentos gerais de diver-  
sidades**

Indústria alimentar.....  
Indústria cerâmica.....  
Indústria de fermentação.....  
Águas subterrâneas (como se procura-  
m e aproveitam).....  
O cavalo e seu ensino.....  
Vinhas, vinhos e prados.....

**Educação e ensino**

Arte de estudar.....  
Arte de ler.....  
A pedagogia, o Estado e a família.....  
Como se deve educar o espirito.....  
Educação e ensino (Adolfo Lima).....  
Educação da vontade.....  
Escola moderna.....  
Educação literária.....  
Educação de botânica.....  
Educação zoológica.....  
Educação física.....  
História Universal (2 vol.) Clemence  
Jaquet.....  
Sci.-Pedagogia.....  
História da religião.....

O maior inimigo que se opõe à  
nossa felicidade encontra-se em nós  
próprios. P' a nossa ignorância, pelo  
nosso orgulho! Logo, tendo muito  
tendo sempre e reflectando no que  
se lê.